

RESUMO - EXTENSÃO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MONITORAMENTO E CONTROLE DO MEXILHÃO DOURADO

Isabela Cristina Brito Gonçalves (isabelacbgoncalves@gmail.com)

Maria Fernanda Hasselmann Lobato (mafehasselmann@edu.unirio.br)

Maria Eduarda Souza Silva (mariaeduardasouza.silva@edu.unirio.br)

Gabrielle Araujo Anselme (gabrielle.a.araujo@edu.unirio.br)

Luciano N. Santos (luciano.santos@unirio.br)

Raquel De Almeida Ferrando Neves (raquel.neves@unirio.br)

Adriana Lamanna Puga (adrianalamanna2@gmail.com)

Juliana Barreto (julianabosantos@gmail.com)

Fernanda Silva (fernandasildosan@hotmail.com)

Rinaldo Jose Da Silva Rocha (rinaldo@edu.unirio.br)

Igor Christo Miyahira (igor.c.miyahira@unirio.br)

Introdução ao tema

O mexilhão-dourado, conhecido cientificamente como *Limnoperna fortunei* (Dunker, 1857), é um bivalve de água doce, nativo do sudeste asiático, que foi acidentalmente introduzido no Brasil na década de 1990 através da água do lastro de navios, onde rapidamente se estabeleceu em diversos rios e reservatórios, causando impactos ecológicos, econômicos e sociais.

Recentemente, esta espécie foi introduzida na bacia do rio Paraíba do Sul, no estado de São Paulo, mas com registros posteriores no estado do Rio de Janeiro. Esta espécie se fixa a diversos substratos duros através de filamentos de bisso, sendo capaz também de filtrar um grande volume de água. Associado a estas características, essa espécie possui alta capacidade reprodutiva, causando problemas ambientais, como impactos na fauna nativa, e impactos econômicos em usinas hidrelétricas e represas. Diante desse cenário, é necessário desenvolver estratégias de mitigação dos efeitos desse invasor. Além das estratégias de manejo no ambiente, ressaltamos a importância das ações de Educação Ambiental visando sensibilizar o público em geral. A Educação Ambiental favorece a formação de sujeitos críticos acerca de entraves ambientais, contribuindo para a conservação de ambientes naturais. Diante dessa perspectiva, o projeto LimnoControl - Solução para o Manejo Sustentável do Mexilhão Dourado e Outras Espécies Invasoras em Represas do Sistema Elétrico, uma parceria entre a UNIRIO e a LIGHT, visa contribuir para o controle do mexilhão-dourado em regiões da bacia do rio Paraíba do Sul no Rio de Janeiro em especial nas represas e reservatórios desta bacia, além de promover a Educação Ambiental nas escolas do entorno das represas.

Objetivo geral

Apresentar estratégias de Educação Ambiental sobre o mexilhão-dourado

Objetivos específicos

Promover a sensibilização da comunidade acerca dos impactos ambientais e econômicos do mexilhão dourado

Fortalecer o ensino nas instituições de Educação Básica, por meio da elaboração de materiais didáticos que tornem o tema acessível e integrado ao processo de aprendizagem

Tipo de proposta a ser desenvolvida

Pôsteres, cartilhas, expositores, coleções didáticas (material biológico), microscópio com câmera acoplada, jogos educativos (quebra-cabeça), fantoches, entre outros

Desenvolvimento da atividade

Para cada grupo será apresentado o tema do trabalho, levando o público a interagir com o material didático apresentado, e por fim tendo a oportunidade de tirar as dúvidas sobre o tema.

Número previsto de participantes por explanação

5 a 10 alunos por explanação

Público-alvo

Alunos do Ensino Fundamental e Médio e demais interessados

Justificativa e/ou relevância da ação no âmbito do PPGBIO na Praça

O mexilhão-dourado é uma espécie invasora relacionada a diversos problemas. Ações que apresentem esse problema para o público em geral são essenciais para a busca de solução. O público envolvido no PPGBIO na Praça por se constituir de alunos do Ensino Básico e dos cursos de Graduação da UNIRIO são um público em potencial para as ações deste projeto.

Palavras-chave: limnoperna fortunei; rio paraíba do sul; reservatórios; divulgação científica.